

Nota Pastoral

«Antes que fosses formado no ventre de tua mãe, Eu já te conhecia; antes que saísses do seio materno, Eu te consagrei, e te constitui profeta entre as nações» (Jer. 1, 5)

A Igreja propõe-nos, no quarto domingo da Páscoa, Domingo do Bom Pastor, que tenhamos presente na reflexão, na oração e no compromisso pessoal e comunitário as vocações na sua riqueza e variedade.

A palavra vocação deriva de chamamento, facto que leva a posicionarmos a vida pessoal perante Aquele que, no Seu amor, ternura e bondade, tem o poder e autoridade para nos interpelar e convidar a Segui-Lo.

Como refere o Papa Francisco, «a palavra "vocação" pode-se entender em sentido amplo como chamada de Deus. Inclui a chamada à vida, a chamada à amizade com Ele, a chamada à santidade, etc. Isto tem um grande valor, porque coloca toda a nossa vida diante de Deus que nos ama, permitindo-nos compreender que nada é fruto dum caos sem sentido, mas, pelo contrário, tudo pode ser inserido num caminho de resposta ao Senhor, que tem um projeto estupendo para nós» (CV, 248).

Sendo um acto de Amor que tem a sua fonte em Deus, deparamonos, ao longo da história da Salvação, com a revelação amorosa de Deus que chama e envia. Na pessoa de Jesus Cristo torna-se mais nítido e sensível o chamamento que Ele dirige aos Apóstolos e, neles, a todos os seus discípulos.

Porque a vocação brota do Amor, ela exprime-se de variados modos, manifestando assim a Sua riqueza, beleza e ternura. Na verdade, «a vida que Jesus nos dá é uma história de amor, uma história de vida que quer misturar-se com a nossa e criar raízes na terra de cada um» (CV, 252).

Porque estamos perante a realidade que toca no mais profundo o projecto de Deus acerca da pessoa e a consequente realização de cada um, a vocação deve merecer uma atenção privilegiada de todos os educadores, seja na família, seja na comunidade cristã, seja na escola ou nos diversos movimentos e grupos de jovens.

Em todo o processo educativo a descoberta vocacional deve estar presente e deve nortear todas as acções e opções. Isto é, os educadores - pais, catequistas, animadores, professores e, sobretudo, párocos - devem ter a lucidez e a pedagogia necessárias para conduzir a pessoa do educando até Jesus Cristo de modo que se dê o encontro pessoal, do qual nasça o desejo de segui-Lo na vocação que só Ele despertará.

É a hora de centrarmos a nossa acção pastoral, reconhecendo o que é fundamental, qual o objectivo preciso do que realizamos e o que de mais nobre revela a nossa missão evangelizadora. Sem dúvida que estaremos perante o encontro de Jesus Cristo com cada pessoa e, daí, a centralidade do chamamento que Ele dirige aos que d'Ele se aproximam.

Algumas actitudes e critérios que devemos ter em conta, tanto a nível comunitário como a nível pessoal, para correspondermos à missão de testemunhar o Evangelho da Vocação.

Desde logo, em todo o projecto pastoral a nível da comunidade cristã, deve-se ter bem presente a centralidade e o objectivo preciso do despertar vocacional. Neste sentido, na formação dos agentes de pastoral, desde logo os pais, a vocação deve merecer a sua prioritária atenção.

Contudo, o testemunho pessoal é fundamental para oferecer à criança, ao adolescente e ao jovem o fascínio por uma determinada vocação. A alegria, a amizade, a comunhão e o entusiasmo, vividos pelos pais, pelos sacerdotes, pelos religiosos(as), consagrados(as), pelos catequistas e animadores são impulso essencial para motivar a pessoa a percorrer o caminho que leva ao encontro com Jesus Cristo e a atender ao Seu convite.

Acresce que a valorização e estima pelas diversas vocações criam o clima necessário para que cada um tenha o ambiente propicio para que livremente possa fazer a sua escolha perante o olhar de Jesus Cristo.

Inseridos numa cultura e numa sociedade que desvaloriza tudo o que diz respeito á dimensão vocacional – chamamento -, limitando-se a reproduzir modelos profissionais de sucesso material, cujo compromisso alicerçado no amor é abandonado e mesmo ridicularizado, impõe-se à família, à comunidade cristã e a todos os agentes pastorais a árdua tarefa de criar o clima e de energicamente proporcionarem itinerários vocacionais capazes de responderem à realização plena dos jovens.

Atendendo à exigência de Jesus de Nazaré, bem expressa no Evangelho, «pedi ao Senhor da messe que envie operários para a Sua messe», teremos de contemplar activamente o mistério da vocação e colocarmo-nos perante Deus em atitude orante, suplicando-lhe que revele a cada um de nós o Evangelho da vocação e nos ilumine para que sejamos companheiros lúcidos e decididos de todos os que procuram escutar o apelo de Jesus Cristo.

Apelo aos jovens, tal como o jovem do Evangelho, colocai todas as vossas inquietações junto de Cristo, deixai-vos cativar pelo Seu olhar e sede generosos em responder ao apelo que Ele vos dirige a segui-Lo. Perguntai-Lhe incessantemente: «Jesus o que queres de mim? Qual o caminho da missão ao qual me convidas?». Certamente, Jesus de Nazaré dar-te-á a resposta.

De facto, «Jesus caminha no meio de nós, como fazia na Galileia. Passa pelas nossas estradas, detém-Se e fixa-nos nos olhos, sem pressa. A sua chamada é atraente, fascinante» (CV, 277).

Perante o Evangelho da Vocação, o acompanhamento é fundamental. Exorto todos os agentes pastorais a dedicarem o melhor do seu tempo ao acompanhamento dos jovens. Como refere o Papa Francisco, «há sacerdotes, religiosos, religiosas, leigos, profissionais e até jovens qualificados, que podem acompanhar os jovens no seu discernimento vocacional» (CV,291).

Em plena preparação das Jornadas Mundiais da Juventude/Lisboa 2023, a proposta do Evangelho da Vocação terá de estar presente e com capacidade para atrair os jovens para Jesus Cristo.

Convido todos os diocesanos a prestarem atenção à mensagem do Papa Francisco para este dia e a colocarem-se perante o olhar de Nossa Senhora, Mãe de Jesus e nossa Mãe, de São Bartolomeu dos Mártires, de S. Teotónio e de S. Paulo VI de quem imploramos a sua bênção e o seu testemunho para que sigamos a Jesus Cristo e O anunciemos ao mundo de hoje.

Viana do Castelo, 29 de Abril de 2022

João lavrador, Bispo de Viana do Castelo)